

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 26

PORTUGUÊS 11.º ANO

Tema 5: Garrett e o drama histórico

Subtema 2: *Frei Luís de Sousa* ou o passado como alegoria exemplar



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Neste momento da leitura de *Frei Luís de Sousa*, convidamos-te a interpretar os sinais que a própria peça foi deixando quanto ao seu desenlace.

Explora os elementos trágicos e românticos que se intensificam e reflete sobre os valores que determinam o destino das personagens.

Ao analisares o comportamento das personagens e os seus dilemas, estarás também a desenvolver a capacidade de pensar criticamente sobre o ser humano, a sociedade e os conflitos que ainda hoje nos desafiam.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Interpretar textos orais dos géneros exposição sobre um tema (...), evidenciando perspectiva crítica e criativa.
- Fazer exposições orais para apresentação de temas, de opiniões (...)
- Preparar adequadamente as apresentações orais através de uma planificação cuidada.
- Utilizar recursos verbais e não-verbais adequados à eficácia das apresentações orais a realizar.
- Avaliar os argumentos de intervenções orais (exposições orais, discursos políticos e debates).

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto (...).
- Debater, de forma fundamentada e sustentada, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pela leitura de textos e autores diferentes.
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto dramático.

ESCRITA:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.



COMO VOU APRENDER?

GTA 21: E se fôssemos ao teatro?

GTA 22: Ato I | De onde vêm estas personagens?

GTA 23: Ato I | Como se manifesta a dimensão patriótica?

GTA 24: Ato II | E depois do incêndio?

GTA 25: Ato II | Como se adensa a tragédia até ao clímax?

GTA 26: Ato III | Poderão as personagens escapar à fatalidade?

GTA 27: Ato III | Tragédia clássica ou drama romântico?

Tema 5: Garrett e o drama histórico

Subtema 2: *Frei Luís de Sousa* | o passado como alegoria exemplar

GTA 26: Ato III | Poderão as personagens escapar à fatalidade?

Objetivos:

- Colocar e verificar hipóteses sobre o desenlace da peça, com base em indícios deixados anteriormente.
- Identificar traços românticos e marcas trágicas no Ato III.
- Defender de forma fundamentada análises e pontos de vista suscitados pela leitura das Cenas I a IX do Ato III.
- Retirar conclusões sobre os traços psicológicos das personagens.

Modalidade de trabalho: pequenos grupos e individual.

Recursos e materiais: manual, caderno e *internet*.

**ETAPA 1 – Mudança de Ato | Antecipação do desenlace**

Recorda tópicos importantes na evolução da ação até ao clímax no Ato II:

- o distanciamento físico entre ___(a)___ e ___(b)___ com a ida de D. Manuel a Lisboa;
- a intensificação de sinais de doença em ___(c)___;
- as referências à história de ___(d)___ que abandonou um casamento feliz e entrou num ___(e)___;
- o anúncio da chegada do ___(f)___ que traz um recado para D. Madalena.
- as significativas informações do Romeiro sobre ___(g)___, primeiro marido de D. Madalena;
- os indícios claros de que o Romeiro é ___(h)___ e que este se reduz a um «Ninguém!» trágico.



Debate com os colegas hipóteses sobre o desenlace da ação e o destino das personagens. **Registem** as hipóteses que vos parecerem bem fundamentadas em indícios e informações anteriores.



Lê a didascália de entrada no Ato III, que encontrarás transcrita no teu manual.

Exemplifica o efeito de concentração e redução dramática (em sintonia com o estado psicológico das personagens), retirando da didascália:

- 1) duas informações sobre o espaço da ação;
- 2) uma informação sobre o tempo da ação.



Recorda que, para os românticos, o espaço físico é simbólico do estado psicológico das personagens.



Verifica e **complementa** as tuas respostas, vendo a videoaula, dos **13min40s** aos **15min58s**, e escutando com atenção a explicação da professora sobre a didascália inicial do Ato III. **Tira notas** no teu caderno.



[Videoaula de Português, 11.º ano, N.º 17. #EEC.](#)

ETAPA 2 – Ato III | Cena I

A primeira cena do Ato III é, como aconteceu também nos atos anteriores, informativa. A partir das lamentações de D. Manuel, ficamos a par de acontecimentos passados entre o fim do Ato II (o encontro de D. Madalena com o Romeiro) e o início do Ato III.



Imagem 1: fotograma do vídeo da representação da Cena I, Ato III. Encenação de Miguel Loureiro.

Localiza a Cena I, do Ato III, no teu manual.



Junta-te com um colega e **façam uma leitura dramatizada** dessa cena em que estão presentes D. Manuel e o seu irmão Frei Jorge.

Reflitam e **discutam** oralmente a partir das seguintes questões:

1. Que mudanças psicológicas apresenta D. Manuel?
2. Que valores da época determinam as reações de D. Manuel?
3. Como se intensificaram os indícios trágicos relacionados com Maria?
4. Que aspetos aumentam o clima de solidão das personagens?
5. O conhecimento da verdade intensifica o sofrimento das personagens?
6. Qual é a decisão que representa a resolução trágica do conflito?



Depois da reflexão feita em pares, **visualiza** a representação da Cena I do Ato III no vídeo, de **1h24min16s** a **1h36min25s**, procurando aprofundar a compreensão da cena e complementar a resposta às questões anteriores.



[Frei Luís de Sousa representado no Teatro D. Maria II, com encenação de Miguel Loureiro \(2018\)](#)

Visualiza a videoaula, dos **16min00s** aos **22min15s**, e **escuta** com atenção a explicitação da professora sobre a excertos da Cena I do Ato III.

Tira notas que te permitam:

- responder às questões 1. a 6. (em cima);
- identificar traços românticos;
- identificar marcas trágicas.



[Videoaula de Português, 11.º ano, N.º 17. #EEC.](#)

Responde, agora, por escrito às questões (1. a 6.), apoiando-te nas notas e no conhecimento adquirido sobre a Cena I.



ETAPA 3 – Ato III | Cenas II a IX



Localiza as Cenas II a IX do Ato III no teu manual.

Visualiza a representação das Cena II a IX do Ato III no vídeo, de **1h36min25s** a **1h53min15s**, procurando compreender o que se está a passar e como reagem as personagens.



Frei Luís de Sousa representado no Teatro D. Maria II, com encenação de Miguel Loureiro (2018)

Dos três textos que se seguem (A, B e C), **seleciona** aquele que corresponde a uma sinopse correta das cenas cuja representação acabaste de visualizar.



Lê as cenas, cuja transcrição encontrarás no teu manual, de modo a confirmares a tua opção.

A

Estas cenas desenvolvem-se a partir do encontro tenso e revelador entre Madalena e o Romeiro, momento em que se consuma o reconhecimento. D. João de Portugal, que afinal sobrevivera à batalha de Alcácer-Quibir, regressou para D. Madalena. Esta revelação afasta os temores e agoiros que Telmo vinha presentindo desde o início da peça. Dividida entre a lealdade ao passado (D. João) e o afeto pela filha Maria, Madalena vê-se confrontada com um conflito dilacerante. Esta, que afinal sempre amara D. João I, procura reverter o curso trágico dos acontecimentos, acreditando ainda ser possível corrigir o destino e refazer o primeiro casamento. Porém, à luz da mentalidade da época, D. Madalena fez um segundo casamento que não pode ser anulado. Ela roga a D. Manuel que a liberte desse compromisso, pois a verdade é que o seu primeiro marido ainda está vivo. D. Manuel não aceita o pedido de D. Madalena e exige que o seu casamento com ela permaneça válido e apela para que D. Madalena se lembre que tem uma filha.

B

Dá-se o encontro revelador entre Telmo e o Romeiro, como D. João de Portugal, consumando a anagnórise (reconhecimento) e confirmando-se os persistentes agoiros de Telmo. Telmo vê-se dividido entre a lealdade ao seu antigo amo e o amor que nutre pela jovem Maria. D. João, ao tomar conhecimento dos esforços de D. Madalena para o reencontrar e da existência de Maria, procura reverter o curso trágico dos acontecimentos. No entanto, à luz da moral da época, o casamento de D. Madalena e D. Manuel não é válido e a honra da família está irremediavelmente manchada. A única resolução aceitável é o recolhimento num convento. Apesar das tentativas de Madalena para salvar o seu amor, e de alguns equívocos melodramáticos momentâneos entre D. João e Madalena, a decisão está tomada, D. Manuel mantém-se irredutível e prepara a separação e reclusão num convento. No final, Madalena, num momento tocante, ainda recorda a filha, acentuando o tom profundamente trágico e humano do desenlace.

**C**

Estas cenas desenvolvem-se após a saída de D. Manuel. Entra em cena o Romeiro, cujo verdadeiro nome e identidade continuam por esclarecer formalmente. O monólogo do Romeiro ocupa uma parte significativa do núcleo dramático destas cenas: comovido e desconfiado, começa a perceber tudo o que se passou na sua ausência e procura Telmo. Entra Telmo que o vai pondo a par de mais informações sobre D. Madalena, D. Manuel e a filha Maria. Juntos, amo e fiel aio, combinam como agir daí para a frente para que toda a verdade seja revelada e os culpados castigados. Aumenta ainda a tensão dramática, quando o Romeiro (D. João) volta a falar com D. Madalena e descobre que ela gostaria de recuperar o antigo amor, de salvar o seu primeiro casamento. Entretanto, D. Manuel, profundamente abalado, tenta desesperadamente recuperar o casamento e a família e consegue que D. Madalena volte atrás, lembrando-se da tragédia e desonra que cairá sobre a filha de ambos.



Verifica a tua resposta, confrontando-a com a dos teus colegas e justificando com base nas informações dos textos que não estão de acordo com as cenas que viste representadas e que leste.



ETAPA 4 – Personagens | Debate

Em pequenos grupos ou em turma **debatam** a seguinte questão, mobilizando todo o conhecimento anterior sobre as personagens da peça:

- tomem uma posição em relação à questão;
- justifiquem essa posição com argumentos sustentados no texto da peça;
- partilhem a posição e a argumentação de forma organizada, respeitando a vez de cada um falar.

Nas Cenas II a IX, do Ato III, a reação das personagens perante a possibilidade de se reverter o destino trágico está ou não de acordo com a sua caracterização ao longo da peça?



seja: será que as anteriores características das personagens (maior sentimentalismo romântico de D. Madalena, lealdade de Telmo, racionalidade e capacidade de decisão e ação de D. Manuel, a fama de honradez de D. João, etc.) se confirmam nestas cenas ou não?

Ao longo do debate, ou no final, **registra uma síntese** relativamente à caracterização das personagens. Esse registo vai ser-te útil para as tarefas do próximo GTA.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 1 – Mudança de Ato | Antecipação do desenlace

Preenchimento de espaços

Resposta: (a) / (b) D. Manuel e D. Madalena; (c) Maria; (d) D. Joana (de Castro); (e) convento; (f) Romeiro; (g) D. João (de Portugal); (h) D. João (de Portugal).

Resposta relativa às informações da didascália inicial que exemplificam o efeito de concentração e redução dramática:

- 1) duas informações sobre o espaço da ação: a «Parte baixa do palácio» que se refere à ideia de subterrâneo e que implica escuridão e intensificação da ideia de morte trágica; a simplificação do espaço em «um casarão vasto sem ornato algum» realça a redução dos objetos, a ideia de ausência e, mais uma vez, morte.
- 2) uma informação sobre o tempo da ação: «É alta noite», pois a noite associa-se ao terror e à morte.

Estes aspetos traduzem o estado de espírito das personagens neste momento.

ETAPA 2 – Ato III | Cena I

Cenários de resposta às questões 1. a 6.

1. Que mudanças psicológicas apresenta D. Manuel?

D. Manuel perde a clareza e racionalidade que revelou ao longo de toda a peça, frequentemente em oposição a D. Madalena. Neste momento, revela algum descontrolo emocional, incapacidade de decidir com racionalidade e calma, aproximando-se de um comportamento e estado emocional que era mais próprio de D. Madalena. Nisto revela traços românticos.

2. Que valores da época determinam as reações de D. Manuel?

As reações extremadas de D. Manuel, considerando como única possibilidade a entrada num convento, enquadram-se nos valores morais da época, em que se entendia o casamento como algo para a vida e sem possibilidade de separação ou divórcio. Assim, a família de D. Manuel resulta do segundo casamento de D. Madalena e, com o regresso de D. João, cai na desonra fatal e trágica. A filha fica assim numa situação social de ilegitimidade. Esta situação pode ser paralela à própria situação do autor, Almeida Garrett, que teve uma filha de uma relação não reconhecida pela igreja e depois de um primeiro casamento que abandonou.

3. Como se intensificaram os indícios trágicos relacionados com Maria?

Ficamos a saber que a doença de Maria se agravou, a sua febre subiu, ela está de cama, há referência ao sangue que lhe sai pela boca (sinal de tuberculose, doença típica dos românticos), sinais que, no seu conjunto, anunciam a tragédia que se seguirá.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

4. Que aspetos aumentam o clima de solidão das personagens?

D. Manuel está em palco num estado de espírito de grande isolamento com o seu próprio conflito interior, nem consegue ir visitar a própria filha ou ir ter com D. Madalena. Maria está também isolada no seu quarto, lutando contra a doença. D. Madalena, também sozinha nos seus aposentos, sofre perante a tragédia que se abate sobre ela e a sua família. Até o Romeiro está fechado numa cela do convento, celas que promovem o estado de solidão de quem as habita. Todo o espaço promove a solidão.

5. Parece-te que o conhecimento da verdade intensifica o sofrimento das personagens?

Desde o início da peça que a antítese entre conhecimento e ignorância se estabeleceu. Logo na primeira cena, o paralelo entre D. Madalena e D. Inês de Castro serve para mostrar que a ignorância, o não saber a verdade, traz felicidade, efémera sim, mas felicidade. Uma felicidade que D. Madalena teme não poder ter. À medida que o conhecimento da verdade se vai instalando nas personagens, aumenta o seu sentimento de tragédia e o seu *pathos* (sofrimento).

6. Qual é a decisão que representa a resolução trágica do conflito?

A decisão que representa a resolução trágica do conflito é o fim do casamento e a tomada do hábito (de freira e de frade) com a entrada num convento por parte dos dois elementos do casal, Madalena e Manuel.

ETAPA 3 – Ato III | Cenas II a IX

Resposta: **B**



O QUE APRENDI?

Compreendeste como se vai tornando improvável que as personagens escapem à fatalidade?

És capaz de...

- colocar e verificar hipóteses sobre o desenlace da peça, com base em indícios deixados anteriormente?
- identificar traços românticos e marcas trágicas no Ato III?
- defender de forma fundamentada análises e pontos de vista suscitados pela leitura das Cenas I a IX do Ato III?
- retirar conclusões sobre os traços psicológicos das personagens?

Ficaste com dúvidas?

Sugestões:

Visualiza a videoaula integralmente, resolvendo os exercícios propostos e tomando notas.



[Videoaula de Português, 11.º ano, N.º 17. #EEC.](#)

Explora (novamente) a primeira parte deste recurso interativo sobre as personagens da peça.



[Recurso interativo «Frei Luís de Sousa: personagens». Estudo Autónomo.](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza o excerto de um programa radiofónico bastante informal e fica a saber quem foi na realidade Frei Luís de Sousa que inspirou a peça de Garrett e a personagem de D. Manuel.



[«Frei Luís de Sousa | Vamos Todos Morrer», Programa radiofónico da Antena 3](#)